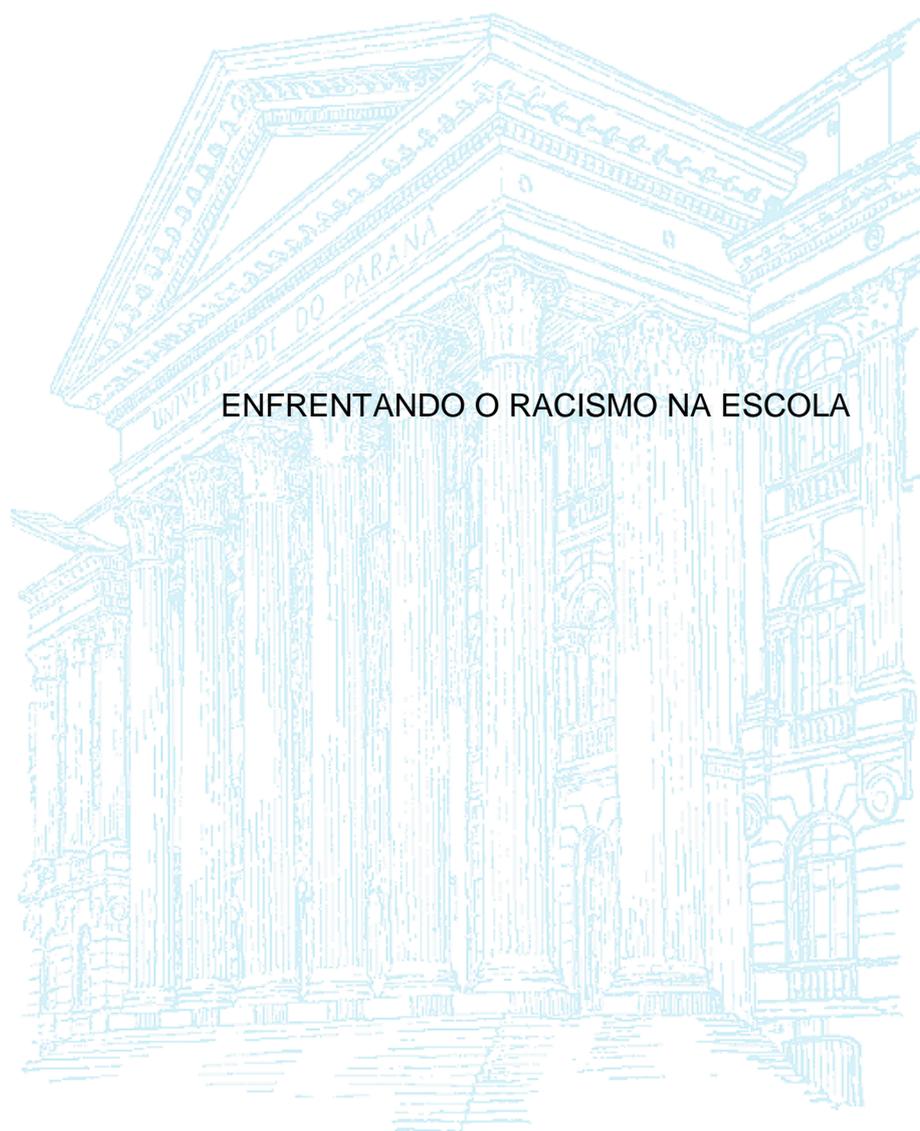


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISABETE BATISTA DE SOUZA



ENFRENTANDO O RACISMO NA ESCOLA

ITAJAÍ
2016

ELISABETE BATISTA E SOUZA

ENFRENTANDO O RACISMO NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Silma Cortes da Costa
Battezzati.

ITAJAÍ
2016

ENFRENTANDO O RACISMO NA ESCOLA

Elisabete Batista de Souza¹;
 Silma Cortes da Costa Battezzati²

Resumo:

Esse artigo traz como tema o Racismo, que ocorre mascarado por uma falsa democracia e igualdade dentro dos grupos sociais do país. A escola é um grande instrumento socializador e formador de opinião é imprescindível que o quanto antes seja semeado o respeito às diferenças existentes. O objetivo geral desta pesquisa é explicar as crianças as diferentes estruturas raciais presentes no seu cotidiano, refletindo sobre os direitos e deveres de cada pessoa. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, onde buscou-se na literatura existente, a fundamentação necessária para estruturar os argumentos apresentados nesse estudo, como também a realização de uma pesquisa de campo com alunos e alunas de sete anos da Escola Básica Ariribá, localizada no município de Itajaí. Uma vez que o respeito às desigualdades está incluso nos temas transversais - constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), aplicados aos currículos escolares, fazer uso da Literatura Infantil, portanto, é um importante instrumento para a aplicação desses conteúdos, contribuindo assim para a mediação do tema buscando inicializar a estruturação da sociedade, desde os bancos escolares a fim de formar cidadãos dignos, respeitadores e humanitários.

Palavras-chave: Racismo. Escola. Literatura Infantil. Aluno.

Abstract:

This article's main topic is Racism, that is masked by a false democracy and equality inside the social groups of our country. Schools are big opinion leaders as soon as we respect each others differences. This research's general objective is to explain to the children the different racial structures we've got in our daily life, considering our rights and duties. The methodology we've used was the bibliography research, where we have searched in the existing literature the necessary foundation to structure the arguments presented in this study, doing a campus research with some 7-year-old students from Ariribá School, located at Itajaí city. Once we've included the respect for inequalities in some transversal themes - constituted by the PCN'S (Parametros Curriculares Nacios, in portuguese), applied to the school curriculum, it makes use of the Infant Literature, therefore, it's an important instrument to the application of these contents, contributing to build the society's structure, from the school "benches" to raise worthy citizens, respectful and humanitarian.

Keywords: Racism. School. Children's literature. Student.

¹ Aluna do curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Gênero e Diversidade na Escola da UFPR. E-mail: bete280471@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Comunicação e Mestre em Educação. E-mail: silmaufpr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o Brasil foi o país que recebeu a maior população escrava da América, calcula-se que cerca de 11 milhões de africanos foram trazidos à força para as Américas na condição de escravizados entre os séculos XVI e XIX.

Este número não inclui aqueles que morreram durante os violentos processos de apresamento e de embarque na África, nem aqueles que não sobreviveriam à travessia do Atlântico. Destes, mais de um terço, ou cerca de 4 milhões foram trazidos para o Brasil. O que evidencia o alto grau de comprometimento dos brasileiros com o tráfico de escravizado.

Neste mesmo país, o mito da democracia racial persiste e, com ele, o descaso e o desinteresse de grande parte da produção intelectual pelo estudo das relações raciais³.

Um bom lugar para trabalhar a igualdade social é na escola, pois nesse ambiente é onde tudo começa na vida de uma pessoa, é na escola que podemos mostrar através de nossas aulas como somos todos iguais e por esse motivo temos os mesmos direitos, não importando a cor da pele de cada pessoa. “Conhecer para entender, respeitar e interagir, aceitando as contribuições das diversas culturas, oriundas das várias matrizes culturais presentes na sociedade brasileira (MUNANGA, 2005, p. 21)

“O racismo é a pior forma de discriminação porque o discriminado não pode mudar as características raciais que a natureza lhe deu” (MUNANGA, 2005, p. 41)

Mostrar aos alunos que o que realmente importa na vida é ser bom com o próximo, e ser bom é ser amigo, é gostar do outro do jeito que ele é e não do jeito que eu sou, pois, o mundo seria muito sem graça se fôssemos todos iguais. Essa linha de pensamento vem de encontro a afirmativa de Rokeach (1973: p.09). “o conceito de valor mais do qualquer outro é o conceito fundamental em todas as ciências sociais”

Racismo é a suposição de que há raças e, em seguida, a caracterização biogenética de fenômenos puramente sociais e culturais. E também uma modalidade de dominação ou, antes, uma maneira de justificar

³ Fonte: Disponível em http://www.clacso.org.ar/libreria_cm/archivos/pdf_242.pdf

a dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da nossa espécie. Ignorância e interesses combinados... (SANTOS, 1990, p. 12).

O racismo surge, na cena política brasileira, como doutrina científica, quando se avizinha à abolição da escravatura e, conseqüentemente, à igualdade política e formal entre todos os brasileiros, e mesmo entre estes e os africanos escravizados, por volta de 1870.⁴

O racismo não nasceu de uma hora para outra. Ele é fruto de um longo processo de amadurecimento, objetivando usar a mão-de-obra barata através da exploração dos povos.

O racismo entre as pessoas foi surgindo e se consolidando aos poucos, no Brasil chegou com os portugueses e espanhóis, pois até então o único povo existente aqui eram os índios e foram os europeus que iniciaram essa atitude de crueldade com o ser humano em nosso país. No século XX, o racismo ganhou novos desdobramentos e teorias cada vez mais incoerentes.

O cientista italiano Cesare Lombroso, por exemplo, fundou a fisiognomonia, teoria em que julgava ser possível deduzir o comportamento do indivíduo por meio da simples observância de suas características físicas. Paralelamente, outras teorias defendiam o aprimoramento moral dos homens pela manutenção de uma raça pura e a aversão às misturas raciais.⁵

Certamente, foi nesse contexto de ideias que as teorias raciais surgiram trazendo o povo africano para serem escravos, mas infelizmente os anos foram passando e o então senhores continuavam a escravizar os negros brasileiros.

Ao contrario do racismo, o respeito e a igualdade devem ser incentivados nos primeiros anos escolares quando não ocorre já dentro da família desde o nascimento. Quando esse fato não acontece dentro de casa, cabe ao educador, oportunizar a criança, situações onde ela perceba que existem diferenças e que as mesmas fazem parte da sociedade e do cotidiano de todos devendo assim ser respeitadas.

Lutar contra mitos que ainda estão vivos na sociedade [...] sempre foi uma tarefa difícil e arriscada. No Brasil, o mito da democracia racial não está completamente morto. Embora profundamente fragilizada nos centros urbanos, o sistema de clientela e clientelismo ainda sobrevive no Brasil [...]. (COSTA, 1985, p. 246)

⁴ Fonte: Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ra/v47n1/a01v47n1>

⁵ Fonte: Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>

A escola é um excelente lugar para lutar contra essa realidade, a criança ainda está construindo o seu caráter, sendo assim é possível derrubar o racismo da sua mente e levá-la a acreditar que é possível sim, viver em harmonia com todos os seres humanos, sem olhar para sua cor.

A intenção desse trabalho é demonstrar aos alunos como deve ser tratado o próximo, através das diversas atividades que com certeza são possíveis de serem realizadas em sala de aula. Uma delas é um trabalho que envolve toda escola, a kizomba, cujas ações comemorativas visam contribuir com o resgate da memória, identidade racial, autoestima e a cidadania do povo negro, essas ações são desenvolvidas por toda a rede municipal de ensino de Itajaí.

A educação tem, ainda, um efeito multiplicador e é sempre importante continuar acreditando na possibilidade que os professores podem e têm nas mãos esse potencial multiplicador, lembrando que há um instrumento que pode contribuir muito, o livro, e, então, como são alunos e alunas em fase de alfabetização o uso da Literatura Infantil é de grande utilidade no incentivo ao respeito ao povo negro.

É no encontro de qualquer forma de Literatura Infantil que as crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Nesse sentido, a Literatura Infantil apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologia, no mundo real vive-se com as diferenças e elas fazem parte da vida de todos.

A literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver. (COELHO, 2000, pg.141)

A hora do conto encanta as crianças de oito anos pertencentes a turma de segundo ano das series iniciais, fixando sua atenção e instigando sua imaginação. Ao busca a leitura como apoio pedagógico no combate ao racismo, procura-se alcançar nas crianças um nível de conexão com a realidade e conseqüentemente com sua aprendizagem.

As histórias infantis oportunizam atividades que objetivam a compreensão do respeito, do amor ao próximo. “Os homens diferem em conhecimento, mas são todos iguais na capacidade de aprender; não há nenhuma raça que, guiada pela razão, não possa chegar a excelência”. (COMAS, 1970, p.135)

É preciso assegurar o direito à igualdade a todos, o direito de aprendizagem a todos os alunos e alunas, sendo negras ou brancas. A democracia é ao mesmo tempo, fundamento e finalidade do exercício da cidadania e a educação deve proporcionar a formação de cidadãos que respeitem as diferenças.

Partindo desse princípio, fica clara a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização, colocando a leitura como base na aprendizagem da criança, uma vez que se trabalha a leitura com eficácia na escola desde as séries iniciais e mostrando que é possível encontrar na Literatura Infantil diversos personagens negros mostramos aos alunos e alunas que se caminha para a extinção do racismo no país, pois até algum tempo atrás não era encontrada Literatura de qualidade com personagens negros. “Livros que representam elementos de seu mundo familiar e devem se complementar no interesse da criança” (COELHO, 2000 p.12).

OBJETIVO GERAL:

Explicar às crianças sobre as diferentes estruturas raciais presentes no seu cotidiano, refletindo sobre os direitos e deveres de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a diversidade presente na escola e a necessidade de convivência pacífica frente às diferenças.
- Entender que todos são seres humanos e como tal merecem respeito e deve-se saber respeitar.
- Refletir a respeito do racismo na escola.

METODOLOGIA

Considerando a problemática discutida até agora e prestando atenção no tratamento que algumas crianças negras recebem na escola por parte dos colegas e até mesmo dos professores, a opção por realizar uma pesquisa bibliográfica se justifica por permitir ao pesquisador buscar na literatura pertinente documentos que

ajudem a responder as questões levantadas na problemática relativa tema em estudo, bem como a visão dos fatos durante a pesquisa de campo dentro da instituição educacional, pode revelar facetas da prática cotidiana que não são específicas da teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desse trabalho apresenta a grande importância de os educadores buscarem na Literatura Infantil um caminho prazeroso no Combate ao Racismo na Escola, já que nos anos iniciais, a criança acredita nos contos e que tudo é possível, pois a criança só é racista porque foi ensinada por um adulto e se conseguir mostrar a elas que ser racista não é um ato legal, talvez possa mudar um pouco o nosso país.

Não existe preconceito racial que sobreviva a luz do conhecimento e do estudo, assim como em qualquer outro assunto, o saber é o melhor caminho.

A escola, como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometida com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos os envolvidos, de modo consciente. [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania (MUNANGA, 2005, p. 189).

Com muita alegria e satisfação pode-se perceber diante deste trabalho que trabalhar com a Literatura Infantil no combate ao racismo é prazeroso e obtendo assim, resultados positivos, como o simples fato do colega aceitar o outro do jeito que ele é perfeito na sua cor. É necessário ousar, aprender e ousar.

Foi possível perceber também que as crianças modificaram seu comportamento em alguns momentos, quanto às interações, as falas, e mesmo afetivamente. O uso dos livros de história, contribuiu bastante para essa modificação, os contos como Bruna e a Galinha D'angola de Gercilga de Almeida, A menina e o tambor de Sonia Junqueira e o amigo do rei de Ruth Rocha, entre outros trouxe momentos de ludicidade, afetividade e curiosidade entre as crianças.

Neste sentido as palavras do mestre Paulo Freire podem e devem servir como um incessante estímulo:

É preciso ousar, no sentido pleno da palavra para falar em amor sem temer ser chamado de piegas, de meloso, e a-científico, senão de anticientífico. É preciso ousar cientificamente e não bla-bla-blantemente, que estudamos aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentidos, com as emoções, os desejos, com os medos, as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. (FREIRE, 1997. p. 10)

É importante que professores tenham o conhecimento teórico, analisando a importância de trabalhar o combate ao racismo com a criança nos seus primeiros anos de escola, contribuindo assim para a formação de pessoas de bom caráter.

Os livros que reforçavam a imagem do povo negro passaram a fazer parte do dia a dia da sala de aula, reforçando assim a necessidade do respeito pelo negro e pela negra que são companheiros de todas as tardes na escola, livros esses com diversos tipos de personagens, crianças, adultos, velhos, pobres e ricos.

As situações cotidianas passaram a ser mais tranquilas e as soluções dos conflitos existentes mais apaziguadoras, pode-se perceber que as crianças estão mais compreensivas e tolerantes entre si.

A educação é um direito de todos, e isso ficou claro para os alunos e alunas sendo elas negras ou brancas, todas têm os mesmos direitos.

A superação do preconceito racial ainda presente em sociedade é um desafio a todo cidadão e a educação, a escola é um dos terrenos decisivos para que obtenhamos resultados positivos.

A Literatura trouxe um novo olhar sobre o outro, o diferente, a linguagem, o tratamento, as brincadeiras passaram a ser mais coerentes com as atitudes de respeito e conscientização que são o objetivo maior desse artigo.

O uso da Literatura enriqueceu nossas aulas e enriqueceu o conhecimento de cada aluno e aluna sobre o racismo, um ato tão cruel com algumas pessoas, dando oportunidade aos alunos de refletirem sobre o assunto em estudo, como também possibilitou o aluno discriminado para que ele pudesse perceber o quanto ele é importante, para que ele pudesse assumir com dignidade a cor da sua pele. O grande desafio ao educador é fazer com que seu aluno negro e sua aluna negra sintam-se orgulho de si mesmo.

Ficou claro também o envolvimento da família com esse trabalho, pois a tarefa passou a ser sobre a questão do racismo, do preconceito sofrido por pais e mães.

Foi possível envolver a comunidade escolar nesse trabalho, pois muitos dos trabalhos foram expostos e apresentados no fechamento do projeto Kizomba.

Aqui está o grande desafio da educação como estratégia na luta contra o racismo, pois não basta a lógica da razão científica que diz que biologicamente não existem raças superiores e inferiores, como não basta a moral cristã que diz que perante Deus somos todos iguais, para que as cabeças de nossos alunos possam automaticamente deixar de ser preconceituosas.” (MUNANGA, 2005. p.18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre o racismo mostra o quanto é importante ensinar aos pequenos o respeito ao próximo, independente da cor de sua pele.

O papel do professor é ser mediador nessa questão, pois o mesmo, pode utilizar a Literatura Infantil, como forma de explorar, as diversas situações que se apresentam cotidianamente e propor a reflexão sobre as mesmas, bem como estimular atitudes que venham enriquecer essas reflexões.

Através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo pode-se constatar e conhecer diversos textos que tratam do tema, bem como também foi possível tomar conhecimento das obras literárias infantis que trazem o tema de forma lúdica, incentivando as crianças ao respeito e igualdade.

Durante as atividades de leitura e as subsequentes de escrita, interpretação dos textos, roda de conversa, foi bem enfatizado, que as crianças devem desenvolver esse espírito de respeito, amizade, cordialidade.

As situações de discriminação são muito presentes e ao mesmo tempo muito mascaradas pela sociedade, é nítido para todos que está muito longe ainda de todo esse constrangimento ser finalizado, mas o que também é bem claro que tudo deve ter um começo e o momento e o lugar certo para isso começar é na escola com os pequenos.

A intolerância de alguns, muitas vezes já trazidas da família como bagagem, pode e deve ser mudada, incentivada ao amor e respeito ao semelhante, proporcionando assim um ambiente acolhedor, amigável não somente dentro da sala ou da escola, mas bem como incentivado a ser levado para a família e aplicado a toda a sociedade.

AGRADECIMENTOS

A todos que acreditam que, quem sabe aonde quer chegar escolhe o caminho e o jeito de caminhar; porque acreditam na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação, secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Superando o Racismo na Escola**, 2ª edição revisada\Kabengele Munanga, organizador. Brasília: 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000

COMAS, Juan. **Os mitos raciais. Raça e Ciência I**. Coleção Debate, 1970.

COSTA, Emilia Viotti da. **The brazilian empire: myths and histories**. Chicago: University of Chicago Press, 1985.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

ROKEACH, Milton. **The Nature of Human Values**. New York: Free-Press, 1973.